

ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DA OCUPAÇÃO DA TERRA NOS MUNICÍPIOS DE NOVA IGUAÇU E DUQUE DE CAXIAS.

Julia Fernandes Cattae¹; Igor Gustavo Freitas¹; Phillipe Valente Cardoso² & Monika Richter³

1. *Discentes do Curso de Geografia, UFRRJ/IM;* 2. *Doutorando em Geografia, Instituto de Geociências, UFRJ;* 3. *Professora do curso de Geografia, UFRRJ/IM/DES.*

Palavras-chave: Dinâmica de Uso, Baixada Fluminense, Sistemas de Informações Geográficas.

Introdução

A dinâmica de uso e ocupação dos municípios de Nova Iguaçu e de Duque de Caxias, considerados núcleos da Baixada Fluminense, foi dada de maneira desenfreada, afinal, a socialização, localização e distribuição espacial dos custos ambientais advindos das atividades industriais são estrategicamente definidos pela economia mundial. (QUEIROZ; PLÁCIDO, 2013, p. 1). Podemos separar o histórico de ocupação em dois momentos de características diferentes: Num primeiro momento, que tem início no século XVI e fim na década de 1940, quando assume caráter agrícola. Das décadas subsequentes até o presente, sendo o segundo momento, de feições e funções urbanas. Ao longo dos anos, em função do acelerado processo de desenvolvimento econômico, indústrias como, por exemplo, a REDUC em Duque de Caxias, passaram a instalar-se nesses municípios alterando assim, em sua maior parte, a cobertura natural da terra que ali se fazia presente, bem como a configuração espacial desta região. Em função disso é relevante desenvolver estudos que relacionem a cobertura da terra e a análise de seus diferentes usos para tentar compreender os tipos de mudanças que ocorreram na paisagem local. Jassen (2002) afirma que essas mudanças podem ocorrer de duas formas. A primeira se dá através da alteração direta de uma categoria de uso para outra, como por exemplo, uma área florestada com o passar dos anos tornar-se uma área urbana. Já a segunda ocorre dentro de uma mesma categoria de uso, por exemplo, uma área agrícola passa de uma condição de preparo para o plantio, para uma condição de colheita. Sabe-se que a instalação de grandes empreendimentos e o processo de urbanização impulsionam uma série de transformações socioespaciais que trazem consigo impactos e conflitos ambientais, alguns irreversíveis. Desta forma, o objetivo do trabalho é analisar as mudanças frente ao uso da terra que vem ocorrendo em Nova Iguaçu e Duque de Caxias entre os anos de 1994, 2007 e 2015, visando identificar os atuais padrões espaciais de ocupação e analisar as dinâmicas de uso no intervalo de tempo aproximado de 20 anos.

Metodologia

A metodologia do presente trabalho consiste na aplicação de recursos de geoprocessamento, tendo os sistemas de informação geográficas (SIG) como principal ferramenta. Assim, busca-se identificar a partir de mapas temáticos de uso da terra pretéritos e atuais para os municípios de Nova Iguaçu e Duque de Caxias, compreendendo o intervalo temporal de 1994, 2007 e 2015, a dinâmica de transformação espacial deste recorte geográfico. O mapeamento de uso da terra de 1994 e 2007 são provenientes da dissertação de mestrado de Abreu, já para o uso da terra de 2015, um novo mapeamento foi elaborado com imagem Landsat 8, já ortorretificada e após a devida correção atmosférica pelo método de transferência radiativa, classificada assim como os outros através da técnica de análise orientada a objeto (GEOBIA). Após a classificação, os dados foram inseridos em ambiente SIG, objetivando o cálculo de área das unidades de mapeamento e comparativos frente às mudanças das classes de uso da terra. Salienta-se que o mapa de 2015 ainda se encontra em fase de edição da classificação digital gerada.

Resultados e Discussão

Marcada por índices negativos de desenvolvimento econômico e social, e por uma imagem atrelada à violência, a Baixada Fluminense, se configura atualmente como eixo de alargamento produtivo-industrial e área de expansão urbana, com novos empreendimentos imobiliários e valorização do solo (Oliveira e Rocha, 2013). Sendo assim, estudos que indicam as

modificações espaço temporais são fundamentais para se compreender a dinâmica de crescimento urbano-industrial e as alterações ambientais em termos de retração florestal e conflitos de uso como a ocupação de áreas de preservação permanente. Os dados de uso e ocupação da terra apontam que entre os anos de 1994 e 2007 as alterações relativas ao crescimento urbano foram significativas, compreendendo um total de 2538ha para Duque de Caxias e 2020ha para Nova Iguaçu. Em termos de retração florestal, os resultados indicam que Nova Iguaçu perdeu cerca de 240ha de florestas nativas, embora tenha cerca de 67% de seu território composto por áreas protegidas e apresentou um incremento de vegetação secundária em estágio inicial de 88ha. Enquanto Duque de Caxias surpreendentemente apresentou incremento de vegetação nativa de 680ha, sendo 290ha de vegetação de mangue. Em relação ao ano de 2015, embora o mapa resultante do processamento digital ainda esteja em fase de edição, verifica-se que a classe urbana novamente passou por um processo de intensificação, bem como o acréscimo da classe solo exposto, principalmente no entorno do Arco Metropolitano. Áreas florestadas e em processo de regeneração contaram com um aumento relativo em ambos os municípios em função das Unidades de Conservação que foram criadas na zona rural do município de Nova Iguaçu.

Conclusão

Conclui-se que, apesar da falta de planejamento histórico, onde contamos com elevado crescimento demográfico e grande investimentos em obras neste espaço, é preciso ter uma análise crítica frente aos usos destes municípios, visando preservar as Unidades de Conservação e áreas de preservação permanente neles inseridas, buscando assim conciliar desenvolvimento com sustentabilidade, a fim de tentar reverter o ônus da grande mancha urbana e que tende a crescer ainda mais com a implantação do Arco Metropolitano e frente à nova configuração como eixo industrial-produtivo, que ali se formou cujas consequências impactam diretamente a qualidade ambiental da região.

Referências Bibliográficas

- Seabra, V.S; Cruz, C.B.M. **Mapeamento da dinâmica da cobertura e uso da terra na bacia hidrográfica do rio São João, RJ.** Revista Sociedade e Natureza, v25. n.2, 2013.
- Jansen, L.J.M.; Gregorio, A. Di. **Parametric land cover and land use classifications as tools for environmental change detection.** Agriculture Ecosystems e Environment. v. 91, p.89–100, 2002.
- Abreu, M. B. **Análise Espaço temporal da Cobertura e Uso da Terra no Estado do Rio de Janeiro de 1994 a 2007 .** Dissertação de Mestrado. Orientadora Carla Bernadete Cruz, PPGG/UFRJ, 2010. 167p
- Queiroz, E. D. ; Placido, P.O. . **A História Ambiental e Educação Ambiental: reflexões em zonas de sacrifício na Baixada Fluminense/RJ.** Revista História, Natureza e Espaço, v. 2, p. 1, 2013.
- Oliveira, L. D. e Rocha, A. S. **Desenvolvimento, Reestruturação Produtiva e Economia Espacial: o processo de reordenamento territorial no oeste metropolitano Fluminense.** XIII Simópsio Nacional de Geografia Urbana. 2013. UERJ/RJ 16p.